

OPINIÃO

EDITORIAL

Nove de Julho: quando a pressa cobra a conta

A situação da Avenida Nove de Julho expõe, mais uma vez, um vício recorrente da administração pública: a pressa para inaugurar, sem o mesmo rigor para garantir qualidade e durabilidade. Uma obra entregue com estardalhaço, antecipação de prazo e discurso de eficiência, mas que começou a apresentar problemas graves antes mesmo de completar seis meses de uso. E isso não é detalhe técnico: é falha de execução.

A própria Prefeitura foi obrigada a notificar a empresa responsável após vistoria constatar irregularidades no pavimento de paralelepípedos e pontos de erosão na via. Com as recentes chuvas, o local, notadamente no cruzamento da rua Sete de Setembro com a avenida, alagou tanto que chegou a parecer um ribeirão.

Chama a atenção o fato de uma obra tão recente, aceita formalmente pelo município, já demandar correções estruturais. A pergunta que se impõe é simples e incômoda: por que a Prefeitura deu como concluída uma obra que claramente não estava pronta?

É verdade que o projeto da Nove de Julho atravessou gestões. A obra foi iniciada no governo anterior, a cargo do ex-prefeito Duarte Nogueira, e marcada por erros de planejamento, paralisações e troca de empresas. Esse histórico não pode ser ignorado. Mas tampouco serve de alibi para a atual administração, que optou por acelerar a entrega e capitalizar politicamente a conclusão, assumindo a responsabilidade pelo aceite técnico da obra.

Da mesma forma como ocorreu, reiteradamente, durante a gestão Nogueira, a atual administração aceitou a entrega de uma obra com claros problemas estruturais e técnicos. Cabe a pergunta: por qual motivo?

Aceitar uma intervenção dessa magnitude sem garantir sua qualidade mínima é erro grave. Não basta dizer, agora, que a empresa será obrigada a corrigir os problemas dentro do prazo de garantia. O dano já está feito: transtorno à população, risco à segurança viária e desconfiança quanto ao zelo com o dinheiro público.

A pressa em concluir a Nove de Julho contrasta com a lentidão em outras frentes igualmente importantes. Falta equilíbrio. Bom gestor não dorme no ponto, mas também não atropela ritos, fiscalização e critérios técnicos em nome de discurso fácil e vídeo institucional. Ou de publicidade disfarçada de conteúdo no tiktok.

Ao cidadão pouco importa se o problema será resolvido “sem custo adicional”. O que importa é saber por que se aceitou uma obra mal executada e quem responde por isso. A gestão anterior deve explicações pelo projeto problemático. A atual, pelo aceite apressado.

Ribeirão Preto não precisa de inaugurações apressadas nem de correções recorrentes. Precisa de planejamento, fiscalização rigorosa e responsabilidade institucional. Pressa, em obra pública, quase sempre cobra juros altos — e quem paga é a cidade.



OPINIÃO DO LEITOR

Gostaria de desejar um excelente ano para o Jornal, e que esse segundo ano de vida seja ainda melhor!

Feliciano Sampaio, Jardim Branca Salles

NOVAS IDEIAS

Natal Luz da Acirp faz Ribeirão brilhar

SANDRA BRANDANI*



A 23ª EDIÇÃO DO NATAL LUZ DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO (ACIRP) FOI ENCERRADA COM NÚMEROS EXPRESSIVOS: EM 26 DIAS DE ATRAÇÕES GRATUITAS TIVEMOS MAIS DE 28 MIL VISITANTES NO NOEL MÓVEL E NA CASINHA DO NOEL NO PALACE.

A cidade brilhou no chão como um céu em meio a milhão de luzinhas e cenários distribuídos pelo Centro e principais corredores comerciais. Quem foi ao Centro viu as ruas lotadas de famílias passeando e com sacolas de compras para o fim de ano.

No Estado, faturamento histórico para a época, com crescimento médio de 4% em relação a 2024 - chegando até 9% no setor de roupas e 6% em supermercados e farmácias. Na cidade, o reflexo da alta de empregos foi sentida com a injeção de quase R\$ 1 bilhão do 13º na economia, conforme projeção do Instituto de Economia Maurílio Biagi da Acirp.

Para além dos números, houve sucesso ainda na união em prol do município. Por meio de uma parceria inédita com a Prefeitura Municipal, construímos um Natal ainda mais mágico - com direito a entrega das chaves da cidade ao Papai Noel e celebração completa no acendimento das luzes na Praça XV.

Sob comando do prefeito Ricardo Silva e do vice-prefeito Alessandro Maraca, as secretarias se uniram e ajudaram a construir um evento mais seguro, com ações da Infraestrutura e reforço fundamental da Guarda Civil Municipal nas regiões de comércio de rua.

Atendendo ao chamado, a Polícia Militar também ampliou sua ação até 23h, uma hora além do horário especial de atendimento do varejo nesta época. A medida aumentou a sensação de segurança pública, garantindo não só o movimento no Centro e em avenidas como Saudade, 13 Maio e D. Pedro I, mas também o regresso seguro de quem trabalhou nesse período.

Cabe destacar ainda a presença da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que levou corais e atividades aos bairros, ampliando o acesso da população a momentos únicos.

De suma importância para as empresas, o Natal Luz da Acirp é uma festa para todos, muito mais que um evento sazonal, tendo alcançado o status de patrimônio afetivo e catalisador do desenvolvimento da cidade. A capacidade de reunir pessoas, gerar memórias e fomentar a economia local é o que faz, de fato, o Natal Luz da Acirp ser iluminado.

Com uma equipe de 44 pessoas, sendo 35 artistas locais e nove colaboradores diretos, a entidade promoveu duas paradas e distribuiu cerca de 20 toneladas de alimentos aos que vieram tirar fotos e entregar cartinhas ao Bom Velhinho - um presente especial da Santa Helena, empresa amiga de longa data do evento.

O Noel Móvel da Acirp percorreu 20 pontos do município com seu cenário itinerante e atraiu 8.610 visitantes. A Casinha do Noel no Centro Cultural Palace, por sua vez, recebeu um público de 19.526 pessoas.

São muitas histórias para contar e podemos dizer, com certeza, que o Natal da Acirp, mesmo apagando agora suas luzes até o próximo ano, deixa aceso um brilho especial na economia e na identidade de Ribeirão.

*é empresária e presidente da Acirp

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

▪ Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

▪ Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

▪ Banca Saudade - Av. Saudade S/N

▪ Banca Paulista - Av. Independência, 1680

▪ Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

▪ Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

▪ Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

▪ Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho

▪ Banca Camões - Praça Camões S/N

▪ Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

▪ Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

▪ Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

▪ Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

▪ Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

▪ Banca Sete de Setembro - Praça

▪ Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

▪ Banca Ofício Center - Av. Portugal, 1760

▪ Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

▪ Banca da Lucia - Av. Dom Pedro S/N

▪ Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

▪ Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Cathedral)

▪ Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)